



Biblioteca Simón Rodríguez: paraíso do pensamento crítico latino-americano

Maria Eduarda Furlanetto¹

Resumo

Ensaio fotográfico da Biblioteca do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA), nomeada em homenagem ao educador venezuelano Simón Rodríguez. Em suas prateleiras, os livros preservam o pensamento crítico latino-americano e a história de luta de “nuestra” América.

Palavras chave: América Latina, Pensamento Crítico.

Biblioteca Simón Rodríguez: paraíso do pensamento crítico latino-americano

Resumen

Un ensayo fotográfico sobre la biblioteca del Instituto de Estudios Latinoamericanos (IELA), que lleva el nombre del educador venezolano Simón Rodríguez. En sus estanterías, los libros preservan el pensamiento crítico latinoamericano y la historia de lucha de “nuestra” América.

Palabras clave: América Latina, Pensamiento Crítico.

Simón Rodríguez Library: a paradise of Latin American critical thought

Abstract

A photographic essay on the library of the Institute of Latin American Studies (IELA), named after the Venezuelan educator Simón Rodríguez. On its shelves, the books preserve Latin American critical thought and the history of the struggle of “our” America.

Key words: Latin America, Critical Thought.

“Vamos montando aos poucos, com muito critério, para que a gente abrigue nas prateleiras aquilo que fazemos nos vídeos, nos seminários internos e nos cursos de formação”, ressalta Nildo Ouriques, presidente do Instituto de Estudos Latino-Americano (IELA), ao falar sobre a Biblioteca Simón Rodríguez. Assim como diversos membros do IELA, Nildo contribuiu para a formação do acervo da biblioteca com exemplares que hoje ocupam suas prateleiras. Entre eles está o livro *Karl Marx: Ensaio de Biografia Intelectual*, de Maximilien Rubel, que

¹ Estudante de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bolsista no Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA-UFSC). E-mail: mariaed.furlanetto@gmail.com

comprou durante uma viagem à Argentina.

A biblioteca do IELA começou assim: aos poucos, mas com a contribuição de muitos. Desde quando o Instituto ainda se chamava Observatório Latino-Americano (OLA), seus integrantes começaram a doar livros que traziam de viagens pelos países irmãos da América Latina. Com o tempo, a biblioteca foi juntando mais títulos para oferecer aos alunos vinculados aos projetos de pesquisa e extensão.

Em 2010, já com o nome atual, o IELA deixou a pequena sala que ocupava no Departamento de Serviço Social e mudou-se para sua nova sede, no primeiro andar do bloco D do Centro Socioeconômico (CSE). No novo espaço, uma sala foi reservada para abrigar o acervo, que ainda não tinha um volume muito expressivo de livros. Dois anos depois, em 2012, uma importante doação ampliou a coleção. O professor Carlos Lessa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doou ao IELA sua biblioteca latino-americana, reunida ao longo de mais de 50 anos de estudos. O acervo incluía livros raros e obras de autores pioneiros em estudos sobre a realidade da América Latina.

Em 2015, com o novo acervo catalogado e organizado, o espaço recebeu o nome de Biblioteca Latino-Americana Simón Rodríguez. O nome homenageia o educador venezuelano Simón Rodríguez, que foi o primeiro a pensar uma educação original para as novas repúblicas latino-americanas. A escolha reflete os próprios objetivos do Instituto: Ser original, pensar o espaço latino-americano e atuar no campo do pensamento crítico.

“Toda biblioteca é valiosa, mas há algo que é muito importante na formação de uma biblioteca, que é o pensamento crítico. Então, a biblioteca do IELA é um pequeno paraíso na Terra e abriga esse tesouro inestimável que é o pensamento crítico latino-americano”, afirma Nildo.

No final de 2022, o acervo recebeu outra contribuição de grande importância. Danilo Carneiro, o ex-militante do Grupo Tortura Nunca Mais, do Rio de Janeiro, cedeu ao IELA quase toda a sua biblioteca particular, que compreendia muitos títulos sobre economia e América Latina.

Hoje, a Biblioteca Simón Rodríguez é frequentada diariamente por estudantes, professores e servidores. O acesso não é mais restrito somente a pessoas vinculadas aos projetos do Instituto: qualquer interessado pode consultar o acervo. As obras disponíveis estão catalogadas e podem ser consultadas por meio do site do IELA, em iela.ufsc.br. A biblioteca é aberta ao público, mas somente para consulta no local.

Quem quiser contribuir para a ampliação do acervo também pode fazer doações. Basta entrar em contato por telefone ou e-mail, ou dirigir-se à sede do IELA, localizada no primeiro

andar do bloco D do Centro Socioeconômico (CSE), da Universidade Federal de Santa Catarina.













